

Arinos: Executivo não deve convocar a Constituinte

Brasília — Foto de Luciano Andrade



Afonso Arinos (C) foi ao Congresso e se encontrou com Ulysses (E) e José Fragelli

Brasília — A convocação da Assembléia Nacional Constituinte não deve ser feita pelo Executivo, uma vez que não houve ruptura política no país. A afirmação foi feita pelo jurista Afonso Arinos de Mello Franco, futuro presidente da comissão que vai elaborar anteprojeto de Constituinte. O Presidente José Sarney já disse, entretanto, que o Governo participará da convocação.

Momentos antes de encontrar-se com o presidente da Câmara e do PMDB, Deputado Ulysses Guimarães, no Congresso, o jurista dizia não saber exatamente como deve ser a convocação da Constituinte, ressaltando que, por existir um Congresso em pleno funcionamento, criou-se uma nova situação.

Mostrou-se preocupado em que a próxima Constituição seja duradoura, elogiando a americana que, segundo ele, é sólida devido à sua "majestosa vaguidão". Não quis prever o número ideal de pessoas que deveria compor a comissão. "Cabe ao Presidente Sarney decidir", opinou.

Mas elogiou a comissão que preparou a Constituição do Império e, segundo Arinos, o segredo de sua durabilidade é que "aquele grupo de nove homens soube perceber o movimento social, deixando o texto flexível". A Constituinte deveria, na opinião do ex-Chanceler, captar esse movimento: "Até agora, as Constituições brasileiras têm se preocupado mais com o Estado do que com a sociedade, com suas contradições".

Depois do encontro, Ulysses Guimarães confidenciou que não vê muita importância na comissão que vai elaborar o anteprojeto da Constituinte. "Será mais um projeto a ser examinado", disse, lembrando: "Até eu posso fazer um projeto".

Presidente põe de lado protocolo e sobe rampa acompanhado dos netos

Brasília — Uma cena doméstica de ciúme infantil — a de Sarney Neto, 3 anos, que não gostou nada de ver publicada em uma revista a foto da prima Rafaela, 4 anos, próxima ao avô em frente ao Palácio do Planalto — provocou uma inusitada quebra do protocolo. Para evitar novas brigas, o Presidente José Sarney decidiu subir a rampa em companhia dos dois. A cena foi assistida por duas emocionadas personagens — Dona Kiola, 79 anos, mãe do Presidente, e Dona Vera, 75 anos, mãe de Dona Marly.

As duas orgulhosas avós assistiram a tudo de longe, ao lado de populares. Terminada a cerimônia da subida da rampa, as duas foram levadas por funcionários do Palácio até o gabinete do Presidente, no 3º andar, onde já se encontravam os netos.

Antes de chegar ao gabinete do filho, Dona Kiola observou atentamente todos os detalhes do Palácio, que visitava pela primeira vez.

— Minha bênção, mãe — disse o Presidente Sarney beijando a mão de Dona Kiola, para em seguida apresentá-la aos Chefes dos Gabinetes Civil e Militar e ao Chefe do SNI, General Ivan de Souza Mendes.

— Vamos filhos, deixem seu avô trabalhar. Ele tem muito o que fazer — disse Dona Kiola dirigindo-se aos netos, enquanto o Presidente Sarney a acompanhava até a porta.

Apenas 9% dos cariocas sabem o que significa a Constituinte

Aproximadamente sete em dez cariocas já ouviram falar em Constituinte. Mas a maior parte (64%) dessas pessoas que ouviram falar no assunto não sabe do que se trata. Ou seja, apenas 30% dos cariocas não foram sequer lembrados para o fato de que o País discute, no momento, a convocação de uma Constituinte, a ser eleita a 15 de novembro de 1986. Em contrapartida, somente 13% dos que já ouviram falar no tema sabem que a Constituinte é uma Assembléia que vai elaborar uma nova Constituição. Se forem computados os que não ouviram falar no assunto, descobre-se que apenas 9% do total da população carioca sabem dizer corretamente o que é Constituinte.

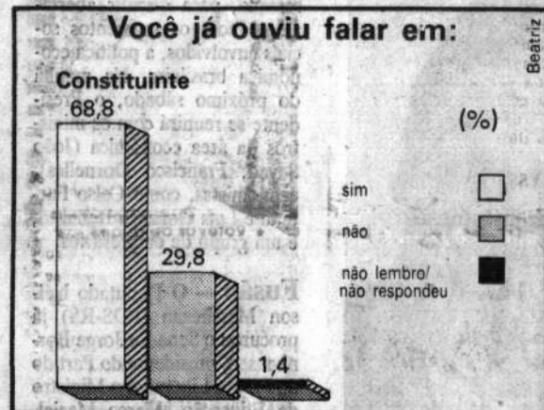
Estas são algumas das principais conclusões da pesquisa realizada nos dias 21 e 22 deste mês para o JORNAL DO BRASIL pelo GERP — Serviços de Marketing Ltda. Foram ouvidas 500 pessoas, maiores de 18 anos, na área do Grande Rio, assim denominada por incluir os municípios do Rio de Janeiro, Niterói, Duque de Caxias, Nilópolis, Nova Iguaçu e São João de Meriti.

Os homens, segundo a pesquisa — 6ª consulta da série A Opinião do Carioca — parecem mais informados do que as mulheres. Do total de pessoas do sexo masculino (48,2%) que

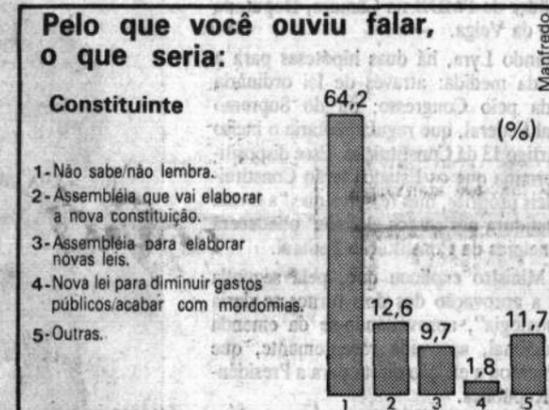
foram entrevistadas, 75% já ouviram falar em Constituinte. O percentual cai para 63% entre os entrevistados do sexo feminino. O nível de informação é um pouco menor na faixa dos que estão entre 26 e 35 anos de idade — 34% deles não ouviram falar em Constituinte, quando a média da população em geral é de 30%.

A pesquisa revela extremos curiosos em relação ao nível de informação dos eleitores, quando selecionados por classe social. São as pessoas das classes A/B e moradores da Zona Sul do Rio os mais bem informados sobre Constituinte: 91% nestes grupos conhecem o assunto. Na Baixada Fluminense, 58% conhecem e 42% não sabem do debate sobre a Constituinte. Concluíram os pesquisadores que quatro em dez pessoas das classes D/E e/ou moradores das áreas mais carentes não estão sabendo da Constituinte e, com certeza, não têm idéia do que representa. Ou seja, estão à margem do debate de um dos principais temas políticos do momento.

No grupo dos que ouviram falar em Constituinte, são as pessoas de 36 a 50 anos as mais bem informadas sobre o seu significado correto. O nível de informação mais baixo, entre essas pessoas, se situa na faixa de 18 a 25 anos.



O JORNAL DO BRASIL errou na edição de segunda-feira ao informar que a pesquisa feita pelo GERP-Serviços de Marketing Ltda. constatou que 68,8% dos cariocas não sabem o que é Constituinte ou não se lembram do que ela seja. Na verdade, 68,8% já ouviram falar em Constituinte. Os que não sabem do que se trata — embora já tenham ouvido a respeito — são 64%. A parcela correta dos que já ouviram falar em eleição em dois turnos e sobre o que se trata corresponde a 27,2% e não a 33,8%, como saiu publicado. Só têm noção do que vem a ser pacto político — acordo entre partidos, lideranças políticas e



representações da sociedade para apoiar as reformas políticas — 21,9%, e não 39%, dos que já ouviram referências ao assunto (39% dos entrevistados). Apenas 22,8% dos entrevistados ouviram falar do PND, Plano Nacional de Desenvolvimento. E a definição correta de PND foi dada por somente 7,7% (e não 22,8%, como saiu publicado) dos que ouviram falar do assunto. O GERP ouviu 11,4% dos entrevistados na Zona Sul do Rio, 32,4% (e não 33%) no Centro e Zona Norte e Niterói, 36,4% na Zona Suburbana e 19,4% (e não 20%) na Baixada Fluminense.

ANC 88
Pasta 03:05/85
143/1985